

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

1. Município: Capelinha	
2. Distrito: Sede	
Acervo: Casa Sr. Joaquim Lopes da Cruz	Propriedade: Particular – Sr. Joaquim Lopes da Cruz
3. Endereço: Localidade de Chapadinha, Distrito Sede, Capelinha, MG	4. Responsável: Sr. Joaquim Lopes da Cruz
5. Designação: Instrumentos Musicais	
6. Localização específica: Casa Sr. Joaquim Lopes da Cruz/Quarto	
7. Espécie: Instrumento Musical	
8. Época: Ano: 1960 a 2007	9. Autoria: Sr. Joaquim e outros sem referência
10. Origem: Minas Gerais, Capelinha	11. Procedência: Chapadinha, Capelinha
12. Material / técnica: Madeira/Recorte, colagem - Taquara/Recorte, colagem	13. Marcas, inscrições, legendas: Não foram encontradas
14. Doc. Fotográfica: Filme: digital Negativo (n): Fotógrafo: Luiza Macedo/ Karina Machado. Data: 16/02/2009	

Foto 01 – Casa onde se localizam os instrumentos.



Foto 02 – Instrumentos - caixas



Foto 03 – Detalhe de uma caixa

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz



Foto 04 – Detalhe de uma Zabumba



Foto 05 – Detalhe de uma caixa



Foto 06 – Detalhe de pandeiro e flautas



Foto 07 – Detalhe reco-reco



Foto 08 – Detalhe reco-reco



Foto 09 – Detalhe flautas



Foto 10 – Banda de Taquara da Chapadinha, 2006 – Acervo Cd“Bandas de Taquara e Pífano em Minas Gerais”

15. Descrição: Zabumba e caixas: são instrumentos feitos de madeira com arremates em couro, madeira, metal e cordas. São caixas cilíndricas de tamanho variável. Possuem a base cilíndrica, de madeira arrematada por uma faixa de chapa de madeira e mais acima podem ter um cordão em metal. Seu corpo é formado por uma prancha de madeira colada à base e ao fechamento superior. Toda esta parte central é transpassada por cordas e pedaços de couro. Acima é fechado por uma pele de couro bem esticada e arrematada por uma faixa de chapa de madeira e mais abaixo podem ter um cordão em metal.

Reco-reco: são instrumentos feitos de bambu, em forma de cilindro fino e alongado e são ocos. A base é formada por um cilindro de bambu que fecha o fundo. Possuem sulcos em baixo relevo na parte central e uma corda é presa nas extremidades. A parte de cima também é fechada por um cilindro de bambu. Podem possuir um buraco na parte central e também uma mola metálica.

Flauta: pífano, pífaro ou pife são instrumentos musicais feitos de taquara. São instrumentos cilíndricos, bastante finos e alongados. São ocos. Possuem a base em forma de um círculo. A parte central possui sete furos digitais, sendo o último no dorso do instrumento. A embocadura superior é um corte em 45°, feito com cera de abelha.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

16. Condições de segurança: (X) Bom () Razoável () Ruim		17. Proteção Legal: Inventário
18. Dimensões:	Variadas	
19. Estado de conservação: (X) Excelente () Bom () Regular () Péssimo	20. Análise do estado de conservação: O bem se encontra em muito boas condições de conservação, não necessita de nenhuma intervenção de restauro.	
21. Intervenções – Responsável / Data	Sem intervenções.	
22. Características Técnicas:	Zabumba e caixas: Tambor confeccionado de pranchas de madeira coladas com veios alternados ou metal, no formato de caixas cilíndricas, de médias e grandes dimensões e sonoridade grave, sendo tocado ou percutido por varetas, macetas ou baquetas, em superfície com uma ou duas membranas esticadas em uma das bases, as quais, percutidas, produzem sons indeterminados, muito usados para marcar o ritmo em determinados gêneros. Reco-reco: é constituído de um gomo de bambu ou uma pequena ripa de madeira com talhos transversais. A raspagem de um pauzinho sobre os talhos produz o som. Outra modalidade é o amelê baiano, constituído de uma pequena caixa de madeira com uma mola de aço estendida. Flauta: é constituída de um pedaço de taquara, medido em relação ao número e distâncias dos furos. São feitos os furos com um ferro em forma de cilindro bem quente até transpor a parede da taquara.	
23. Características Estilísticas:	Estes instrumentos possuem influência de várias culturas, como indígena, européia e africana.	
24. Características Icnográficas:	São instrumentos que usam materiais nativos do Brasil e expressam a natureza, já que usam o material bruto para sua confecção.	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

25. Dados Históricos:

Nas bandas de taquara, muito comuns no vale do Jequitinhonha, estão presente instrumentos de sopro, percussão e corta. Em geral são compostas por uma parelha de flautas, ou canudos como são conhecidos na região, zabumba (uma ou duas), caixas (três ou mais), pandeiros, xiquexiques e reco-recos. Em algumas bandas também pode ser vistas a sanfona ou a viola caipira.

Chapadinha já teve três bandas de taquara, a atual, comandada pelo senhor Joaquim Ramos, é formada por canudos, caixas, reco-reco, zabumba, pandeiro e bumbo. Todos os instrumentos da banda foram produzidos pelo Sr. Joaquim e integrantes da banda.

As flautas de taquara, ou pífanos, ou canudos, ou ainda subios são instrumentos de sopro, tocados verticalmente e possuem sete furos digitais, sendo o sétimo furo posicionado no dorso do instrumento. A embocadura, semelhante a flauta doce, é sempre feita com cera de abelha e o corpo feito com taquara. As flautas de taquara são conhecidas entre os índios brasileiros, como os Kaingang e Waúja, e estão presentes em vários de seus rituais. A taquara também é utilizada na confecção de outros instrumentos de sopro, como o maracás, conhecido entre os índios brasileiros Kaingang.

O processo de construção dos canudos começa com a escolha do pedaço de taquara, uma espécie de bambu. Ele deve ter uma espessura apropriada (geralmente cerca de 3 cm de diâmetro), um comprimento correto e não possuir rachaduras. Um dos lados do pedaço deve ser fechado naturalmente. Os furos que deve ser bem alinhados, são feitos com um ferro quente. Após fazer os furos uma rolha de cortiça molhada é introduzida dentro da flauta. O bocal é feito com cera de abelha. O tocador de canudo é conhecido como canudeiro. As bandas tem no mínimo uma parelha de canudeiros.

As caixas são instrumentos de percussão, confeccionados em madeira e pele de animal, são tocadas com duas baquetas.

A zabumba é instrumento de percussão, confeccionado num cilindro de madeira e pele de animal (geralmente de bode), é tocada com uma baqueta na mão direita e a mão esquerda abafa a pele inferior (pele de resposta). A Banda de Taquara de Chapadinha, possui três zabumbas, sendo que duas já tem mais de 40 anos e outra cerca de 10 anos.

O Xique-Xique é um instrumento de percussão, que consiste em uma armação na forma de X, na qual estão atados arames em que se prendem pratinelas feitas de tampinha.

O pandeiro é um instrumento de percussão, conhecido provavelmente desde o período do neolítico, ou seja, cerca de 8000 a.c., nas regiões da Ásia, Europa e África. É feito com uma pele de animal esticada em um aro de metal, enfiadas ao redor do aro, de espaço em espaço, existem rodela duplas de metal.

O bumbo é um instrumento de percussão, também conhecido como tambor grande, bumba ou zabumba, é composto por duas membranas percutido na posição vertical com duas varetas. Este instrumento é muito comum nas bandas de flauta portuguesas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

O reco-reco é um instrumento cujo som é produzido pela vibração do seu próprio corpo, sem necessidade de nenhuma tensão, ou seja, é um instrumento idiofonico. Feito de madeira, seu som se dá por atrito de um “pauzinho” nos cortes da madeira ao longo de seu corpo.

26. Referências bibliográficas:

- CENÁCULO Boletim on line do Museu de Évora, nº2, Dezembro de 2007, páginas 1 a 15.
- Fotos antigas
- Cd “Bandas de Taquara e Música de Pífano em Minas Gerais” - 2007
- www.geocities.com.br
- www.iphan.gov.br
- www.franciscanos.org.br
- www.wikipedia.org.br

27. Informações complementares

Desde o início de sua história, a música foi considerada uma prática cultural utilizada para os mais variados fins: em rituais religiosos, para diversão, para prestar homenagens, para chamar a atenção de alguém, para declarar os mais variados sentimentos, para a cura. Não se sabe ao certo as origens da música e da utilização de objetos para produção intencional de sons, mas acredita-se que a música, em suas origens, seja fruto da observação dos sons da natureza. Em quase todas as culturas conhecidas atualmente os instrumentos musicais e a música têm grande importância, podendo expressar valores, anseios, ações e ajudar na comunicação de uma comunidade. Essa importância pode ser percebida através do incontável número de instrumentos existentes e nos mais variados materiais utilizados para sua fabricação: madeira, ossos, plásticos, metais, taquara, couro. São chamados de instrumentos musicais aqueles objetos utilizados exclusivamente para a produção intencional de sons e existem nas mais variadas formas, sejam de sopro, de corda ou de percussão. É bastante difícil construir uma história da música. Já que não é possível obter nenhum som das sociedades antigas, tendo que nos contentar com estatuas, alguns instrumentos musicais e poucos escritos que se referem a utilização da música em tempos remotos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

Sobre a música na antiguidade “lemos em velhos e eruditos livros de religião, filosofia, matemática, astronomia e ciência do caráter. Em todos eles a música ocupa freqüentemente lugar importante.”¹ Segundo Pahlen, só é possível conhecer a música da antiguidade através de escritos, que são bem escassos e não nos fornecem muitas informações sobre os instrumentos, a forma como eram tocados e afinados, a finalidade da música; e através da cultura oral, que apesar de modificar aos poucos a tradição musical, perpetua cânticos por milênios, como é o caso dos judeus. Apesar dessas dificuldades, sabe-se que a música e os instrumentos musicais eram bastante comuns entre egípcios, gregos, chineses, romanos e assírios. Em cada um desses povos existiam os mais diferentes tipos de instrumentos musicais, criados de acordo com as necessidades e com as matérias primas disponíveis em cada região. A música estava presente no cotidiano destes em atividades musicais de caráter religioso, militar, sociais como eventos esportivos, políticos, funerais, peças de teatro. Com a difusão do cristianismo, a música passa a ser considerada uma manifestação profana e aqueles que a praticavam foram brutalmente perseguidos. Na idade média, profundamente marcada pela devoção e pelo fanatismo religioso, surge no seio das propriedades feudais e dos castelos a canção, que acredita-se ter sido originária das festas em celebração a chegada da primavera, que vinha romper com o rigoroso inverno enfrentado pelos europeus. A canção foi difundida pelos trovadores² a partir do século XI, e se alastrou aos poucos por toda a Europa. A partir da reforma protestante e da Renascença, a música deixa de ser vista como profana e passa a ser utilizada dentro das igrejas protestantes, através dos corais compostos por pessoas da terra e cantados em língua própria, o que fez com que muitas pessoas aderissem aos vários corais formados por toda a Europa. Aos poucos a Igreja Católica também passa a utilizar a música para atrair mais adeptos, passando a compor cânticos e rezas em homenagem a Jesus e aos mais variados santos. Existem basicamente quatro classes de instrumentos musicais: os idiofones ou autofones, que são instrumentos de percussão com som

¹ PAHLEN, Kurt. História Universal da Música. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1959.

² Trovadores eram cantores boêmios oriundos da nobreza, que perambulavam por diversas regiões levando consigo seus instrumentistas e dançarinos, que normalmente eram plebeus.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio
Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Instrumentos Musicais– Sr. Joaquim Lopes da Cruz

	imutável; os membranofones, que são instrumentos de percussão com som mutável; os aerofones, que são os de sopro ou de vento; e os cordofones, que são os que utilizam cordas para produzir sons. Os aerofones ou instrumentos de sopro são divididos em duas categorias: os de madeira e os de metal. Inicialmente essa divisão dizia respeito aos materiais em que eram construídos cada instrumento, mas a partir do século XIX instrumentos antes de madeira passaram a ser de metal, como é o caso da flauta transversal. Foi então que a classificação passou a denominar o tipo de embocadura de cada instrumento e ao tipo de som por ela produzido. Os instrumentos de madeira são aqueles que possuem “um certo número de orifícios laterais, que permitem obter vários sons fundamentais”; e os de metal são aqueles que “o principal meio de obter várias notas é variando a embocadura e a pressão do ar, para conseguir diferentes harmônicos”.
28. Ficha técnica:	Levantamento: Valesca Brandão Cerqueira Coimbra , Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo Data: Fevereiro/2009 Elaboração: Valesca Coimbra , Stefania Perna e Luiza Macedo Data: Março/2009 Revisão: Valesca Coimbra Data: 23/03/2009 Atualização: Pedro Alcântara – Data: Outubro/2012

³

HENRIQUE, Luis L. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

⁴

HENRIQUE, Luis L. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.